



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de lançamento do Programa Saúde na Escola
Recife-PE, 04 de setembro de 2008**

Boa noite.

Meu querido companheiro governador do estado de Pernambuco,
Eduardo Campos, e sua companheira Renata,

Meu caro companheiro João Paulo, prefeito da cidade de Recife,

Ministros que me acompanham nesta viagem,

Companheiros secretários,

Deputados,

Prefeitos,

Vou ser muito rápido, porque hoje estou compreendendo porque São José às vezes manda chuva e às vezes não manda: a gente passa o ano inteiro pedindo para São José mandar uma chuvinha que tem que vir até 19 de março, ou começar. Mas quando vem um pinguinho, vocês saem correndo daqui. Nunca vi tanta gente pedir chuva e quando cai uma gotinha, já vejo gente correndo daqui, com medo de água.

Primeiro, quero agradecer aos pais e às mães que trouxeram seus filhos para esta escola hoje para ouvir, sobretudo, o nosso ministro Temporão falar da atuação dos médicos de família nas escolas. Acho que é muito importante cada um de vocês compreender o que estamos propondo.

O ministro Temporão assinou aqui alguns documentos, algumas portarias. Essas portarias vão permitir que o Ministério da Educação, a partir de agora, possa fazer licitação para comprar todos os equipamentos que vão ser colocados na escola. Ainda não compramos porque não tinha a autorização do Ministério da Saúde para que o Ministério da Educação pudesse fazer a



licitação. Licitação, para quê? Licitação para comprar os aparelhos que vão ser utilizados dentro da escola para fazer uma aferição na saúde da meninada deste país.

A partir de agora vamos comprar balança para pesar as crianças e, ao mesmo tempo, medir o tamanho delas, para saber se o peso e a altura estão combinando com a sua idade. Vocês não sabem, mas aquele jogador famoso, chamado Zico, que jogou no Flamengo, quando chegou ao Flamengo para jogar, era baixinho, tinha menos altura e menos peso do que precisava. Precisou todo um tratamento médico e com professores de educação física para fazer o Zico se transformar no jogador importante que ele se transformou. O que nós queremos fazer com as crianças é isso. Se a gente constatar que uma criança está menor do que a idade que ela tem, se ela está pesando mais ou pesando menos, temos que estabelecer para essa criança um tratamento, uma orientação para a família, para que essa criança tenha tempo de se recuperar e voltar a ser do tamanho normal.

Segunda coisa: muitas vezes uma criança tem problema de pressão. É difícil – mas você disse que ia ler a pesquisa feita nesta escola e não leu – é muito difícil uma criança ter problema de pressão, mas nesta escola aqui 3% das crianças, pela pesquisa feita, têm problema de pressão. Então, tem alguma coisa anormal em uma criança de oito anos, de dez anos ter problema de pressão. Eu, que tenho 62 anos de idade, meço a minha pressão todo dia de manhã, Temporão, e a minha é melhor do que a sua, porque a minha pressão é 11 por 7 todo santo dia de manhã. E você não anda, não corre, não faz ginástica e fica dando conselho para a gente.

Este aqui, quando era ministro da Saúde, eu dizia para ele: Humberto, os médicos brasileiros um dia vão aprender uma combinação perfeita. Quando uma mãe ou um pai se sentar na cadeira de um médico para fazer uma consulta, o médico tem que perguntar muitas coisas. Hoje não pergunta mais, porque já manda para uma máquina, é máquina disso, máquina daquilo, não é



isso? Antigamente o clínico-geral conversava muito com a gente: “Já foi ao banheiro? Já fez xixi? Não fez? Está comendo bem? O intestino está funcionando? Teve febre? Tomou vacina?” Perguntava tudo para a gente. Hoje, não.

Agora, eu falo para o Humberto e o Temporão: quando uma mulher e um homem vão ao médico... Eles podem dar o remédio para a pressão, não tem nenhum problema, tem que dar, mas na consulta tem que estar escrito o seguinte: Você tem que andar no mínimo 30 ou 40 minutos por dia. Levante o bumbum do sofá e faça alguma ginástica, faça alguma coisa para que a pressão melhore. Sou a prova viva de que você pode se levantar com a pressão 14 por 9, e depois que você andar durante uma hora e medir sua pressão, ela vai estar 12 por 7, porque isso acontece lá em casa, quase toda semana.

Então, Humberto, precisa andar e medir a pressão todo dia, porque não é só remédio. Imagine, Temporão, que eu tenho 62 anos de idade, vou fazer 63 em outubro – espero que você me dê um presente – e nunca tomei um remédio para a pressão. Eu ando, ando, ando, eu e a dona Marisa. Quando estou com preguiça, ela me empurra da cama e fala: “Vai andar”. Vou andar quase dormindo, mas ando. A gente só vai ficando esperto depois de 20 minutos de caminhada, até então a gente vai andando quase dormindo.

Mas não era isso que vim falar. Quero falar o seguinte: vocês ouviram o nosso Ministro dizer que a gente vai colocar dentista. A gente vai pegar, duas vezes por ano, mas não é para vir dois dias seguidos, é para vir um dia, fazer um primeiro exame no começo do ano e um segundo exame ao final do ano. A gente vai ver a boca de cada criança para ver se ela tem cárie. Se ela tiver cárie, nós temos que tratar. Nós temos que ensinar a escovar os dentes, temos que saber... Combinar com o prefeito, com o governador para colocar flúor na água, para que a água seja de qualidade e não estrague os dentes das crianças.



Sabe o que acontece? A minha preocupação é que rico não tem dor de dente. Agora, pobre é uma “desgrama”. Temporão, vou te contar uma coisa: quem tem dinheiro vai a um dentista particular e cuida dos dentes desde pequenininho, tem até dentista infantil para rico. Pobre não tem condições. Se a rede pública não oferecer, pobre não cuida.

O que acontece aqui? Aqui tem muita gente que já acordou de manhã, pegou algodão com álcool e meteu no buraco do dente para ver se parava. Tem uns que colocam gengibre, outros colocam pano quente, tem outros que colocam perfume, fumo, cachaça, alho. Quem coloca cachaça no dente sempre coloca um pouquinho a mais para beber a sobra. Mas é assim que pobre se cuida. Agora, com esse programa, queremos evitar que os nossos filhos passem pelos problemas que passamos quando tínhamos a idade deles.

Uma outra coisa importante: qual é a mãe que não acordou com o filho com dor de ouvido? Sabe o que fazemos? Pegamos óleo de cozinha quente e, às vezes, colocamos um pouquinho dentro do ouvido do filho, colocamos pano quente, alho, álcool. É quase uma prática de curandeiro. Leite de peito... Mas, se a mãe não tiver mais leite, não deixe o marido pegar emprestado.

Tem outro problema grave com as crianças: enxergar, a visão. A gente vai comprar aparelho e vai preparar a professora para que ela possa fazer o teste da tabela, para ver se a criança está enxergando, porque às vezes a gente pensa que a criança é burra e não é. Ela teve, quem sabe, um problema qualquer, ou então falta vitamina A no seu organismo e diminui a possibilidade de ela enxergar. E, aí, a gente pensa que ela é burra quando, na verdade, é inteligente como as outras. O que ela está precisando é de um tratamento, e, se tiver problema, tem que utilizar óculos. Não é um óculos daqueles que a gente vai à farmácia e compra, com qualquer grau, tem que passar... Vocês viram que o nosso Ministro da Saúde falou “oftalmologista”, eu vou falar oculista. Oculista é o nosso nome popular, aqui.

Então a criança vai ao oculista, se tiver um problema nos olhos, se tiver



um problema e não está enxergando... Temporão, me orienta aqui: às vezes uma criança tem um problema, mas como os olhos não doem, vai passando o tempo, a criança não reclama com a mãe, não reclama na escola, e aquele problema vai se agravando. Como ela tem dois, vai enxergando com um. Ela só vai descobrir que tem um problema na vista, às vezes, quando vai prestar serviço militar, quando é obrigada a fazer um exame mais rigoroso.

Nós queremos, assim que a criança entrar na escola, que ela seja supervisionada, para a gente evitar que siga com problema. Se ela tiver um problema nos olhos, a gente vai dar óculos de graça para ela usar e aprender como as outras crianças.

Também vai ter um médico que vai ver o coração das pessoas, vai contar aqueles “33” nas costas da gente, para que a gente comece a acompanhar a saúde das nossas crianças nas escolas.

Este ano nós vamos chegar a 600 escolas, porque ainda está numa fase de comprar todos os equipamentos. A partir do ano que vem, e até 2010, queremos chegar a 26 milhões de crianças atendidas pelos médicos de saúde da família.

Vejam que engraçado: quando eu tinha 10 anos, a gente tinha médico na escola, tinha dentista. Por que o País perdeu isso? A gente tinha, quando a gente era mais jovem. Todas as pessoas com mais de 40 anos, aqui, ou 50, tiveram. Agora, o que aconteceu é que também, naquele tempo, tinha menos gente na escola. Na medida em que você coloca todo mundo na escola, você precisa fazer mais escolas, e naquele tempo o governo não foi preparado para fazer isso. Nós estamos nos preparando, e queremos que as crianças sejam tratadas da creche até atingir a maioridade, e cuidar da sua vida por conta própria.

Foi esse anúncio que viemos fazer aqui. Foi esse anúncio que o nosso Ministro veio fazer e, a partir de agora, vamos começar a comprar todos os produtos para que a gente possa dotar a escola e fazer as consultas para a



meninada. Essa é uma coisa extremamente importante.

Uma outra coisa que eu queria dizer para vocês, é muito sério, sobretudo para os homens: estamos fazendo uma campanha de vacinação contra a rubéola. É importante que todo homem, de 20 a 39 anos, tome a vacina. Não seja irresponsável, porque se você for casado e engravidar a sua mulher, a criança vai sofrer as seqüelas da rubéola. A mulher também tem que tomar a vacina. Queremos vacinar 70 milhões de pessoas neste país, mas a gente não vai colocar a polícia para pegar ninguém na marra, a gente vai tentar conscientizar para que cada pessoa faça o seu exame, sobretudo jovens que têm 21, 22 anos e falam: “Eu não preciso”. Precisa, porque você pode passar para outra pessoa. Então, é importante fazer... Até quando vai a campanha, Temporão? Até o dia 12 de setembro. Quem já tomou vacina contra rubéola aqui? Pouca gente. Quem não tomou? Não, espera aí, vocês estão me enganando. Na hora que peço para levantar a mão... Levante a mão quem já tomou. Abaixa a mão. Quem não tomou, levante a mão.

Gente, vocês têm que tomar. É para o bem de vocês, é para o bem da família de vocês. Não, mas é de 20 a 39 anos. É só quem tem 20... Por exemplo, um velhinho como eu, não precisa mais. É só gente de 20 a 39 anos, são os adolescentes deste país. A terceira idade aqui não precisa mais. O Eduardo e a Renata precisam. O João Paulo, a cara dele engana a idade dele, ele já deve estar com uns 38 anos.

Bem, companheiros, uma outra coisa é o seguinte: tem homem aqui com mais de 40 anos? Levantem a mão os homens com mais de 40 anos. Vocês já fizeram exame de próstata? Se tem um bicho covarde é homem. Seria bom que um homem engravidasse, para saber quantos toques ele iria tomar.

Não tenho vergonha de falar, em cada lugar que vou, porque se o cidadão tem vergonha de ir ao médico fazer exame, às vezes com 50 anos ele pega câncer de próstata. Aí, ele não vai tomar um toque, vai ser virado do avesso, e às vezes morre. Já fui a enterro de companheiro com 52 anos.



É a mesma coisa o exame de mama, de mulher. É o exame mais dolorido, porque aquela máquina é incômoda, é horrível. Mas qual é o problema? Se a gente não fizer, mais horrível será a gente descobrir que tem câncer de mama. E aí aquela dor da máquina passa a não ser nada, porque a dor de uma cirurgia, a dor de um câncer é muito maior.

Portanto, meus companheiros e companheiras, quero dizer ao meu querido companheiro Eduardo Campos, a meu prefeito, que é um prazer imenso a gente vir a Pernambuco para dar uma boa notícia. Tenho fé em Deus que nos próximos anos as crianças deste país terão o respeito do governo que nunca deveriam ter perdido.

E, para terminar... Tinha umas companheiras levantando uma faixa, e vocês pensam que sou adivinhão: “Lula, socorre a gente”, “Lula, os cartórios”, “Lula, a Previdência”. Por favor, uma ou duas de vocês dêem a volta aqui atrás, para que eu saiba pelo menos o que é que vocês estão querendo.

Muito obrigado, gente. Boa sorte às crianças do nosso país.

(\$211A)